

EFEITOS DA PARENTALIDADE NA COMUNICAÇÃO DOS FILHOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

EFFECTS OF PARENTING ON CHILDREN'S COMMUNICATION: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

EFFECTOS DE LA CRIANZA EN LA COMUNICACIÓN INFANTIL: REVISIÓN INTEGRATIVA DE LITERATURA

Maria Clara Luciano Silva¹

Joceli Duarte Fiamoncini²

Corina Elizabeth Satler³

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar através da revisão integrativa da literatura os efeitos da parentalidade na comunicação das crianças e verificar se existe algum estilo parental com maior impacto na função comunicativa das crianças. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de junho e julho de 2022, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde: BVS (BIREME) -com acesso às bases MEDLINE, LILACS e IBECs, PubMed, PsycINFO, Scielo (Scientific Electronic Library Online -Portal Regional), Scopus e Web of Science. Foram encontrados 1320 estudos sendo que quatro destes foram incluídos nesta revisão. Os resultados obtidos evidenciaram que a parentalidade responsiva apresentou um impacto positivo no desenvolvimento da comunicação infantil; enquanto o estilo parental autoritário tende a impactar negativamente nas crianças, trazendo problemas no desenvolvimento e comportamento social. Desse modo, pode se inferir que os estilos parentais afetam na comunicação dos filhos.

370

Palavras-chave: Comunicação. Desenvolvimento infantil. Fonoaudiologia. Linguagem. Parentalidade. Psicologia.

ABSTRACT: This study aimed to analyze, through an integrative literature review, the effects of parenting on children's communication and to verify if there is any parenting style with greater impact on children's communicative function. This is an integrative literature review, carried out in June and July 2022, in the databases: Virtual Health Library: VHL (BIREME) -with access to MEDLINE, LILACS and IBECs, PubMed, PsycINFO, Scielo (Scientific Electronic Library Online -Regional Portal), Scopus and Web of Science. A total of 1320 studies were found, four of which were included in this review. The results showed that responsive parenting had a positive impact on the development of children's communication; while the authoritarian parenting style tends to negatively impact children, causing problems in development and social behavior. Thus, it can be inferred that parenting styles affect the communication of children.

Keywords: Communication. Child Development. Speech therapy. Language. Parenting. Psychology.

¹Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade de Brasília(FCE/UnB);

²Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade de Brasília (FCE/UnB);

³ Orientadora. Professora associada do Curso de Fonoaudiologia na Universidade de Brasília (FCE/UnB). Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB) e especialista em Neuropsicologia.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar, a través de una revisión integrativa de la literatura, los efectos de la crianza en la comunicación de los niños y verificar si existe un estilo de crianza con mayor impacto en la función comunicativa de los niños. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada en junio y julio de 2022, en las bases de datos: Biblioteca Virtual en Salud: BVS (BIREME) -con acceso a MEDLINE, LILACS e IBECs, PubMed, PsycINFO, Scielo (Biblioteca Científica Electrónica en Línea -Portal Regional), Scopus y Web of Science. Se encontraron un total de 1320 estudios, cuatro de los cuales se incluyeron en esta revisión. Los resultados mostraron que la crianza receptiva tuvo un impacto positivo en el desarrollo de la comunicación de los niños; mientras que el estilo de crianza autoritario tiende a impactar negativamente a los niños, provocando problemas en el desarrollo y comportamiento social. Así, se puede inferir que los estilos de crianza inciden en la comunicación de los niños.

Palabras clave: Comunicación. Desarrollo infantil. Fonoaudiología. Lenguaje. Crianza de los hijos. Psicología.

INTRODUÇÃO

Comunicar-se é um ato humano de externar sentimentos, compartilhar mensagens, ideias e emoções, podendo influenciar o comportamento das pessoas que, no que lhes concerne, reagirão a partir de suas crenças, valores, história de vida e cultura (SOUSA, RODRIGUES, BEGHELLI, 2016). O processo de comunicação do ser humano se dá desde os primeiros momentos de vida, através da linguagem, que é a capacidade do homem de se comunicar por meio de uma língua (VIGOTSKI, 2001).

A comunicação pode estar presente na forma não verbal, verbal ou de forma mista, que transita entre as duas. Na forma verbal, para que exista uma fluidez de informações são necessários dois ou mais indivíduos: um, no papel de emissor, sendo aquele que transmite a informação; e outro, como receptor, aquele que a recebe (CAMPELO, 2021). Na forma não verbal, a linguagem engloba os diferentes sinais corporais, expressão facial, contato visual, gestos e movimentos posturais (RAMOS, BORTAGARAI, 2012).

Antes de dominar as palavras, os bebês utilizam da fala pré-linguística para se comunicarem. Primeiramente, se comunicam através do choro, arrulho, balbucio, a imitação acidental e a deliberada, sem compreensão do significado (PAPALIA, FELDMAN 2013). Posteriormente, a fala é adquirida através da aquisição da linguagem que se dá em contextos informais diários e nas relações sociais e dialógicas que se iniciam desde o momento em que a mãe dá seu primeiro sorriso ao bebê (MARCUSCHI, 2007).

A aquisição da linguagem causa diversas indagações em pesquisadores e pais que buscam compreender como se dá esse complexo processo no curto período de vida de uma criança (MARTINS; MARIANO, 2020). Assim, “a linguagem é atividade constitutiva do conhecimento de mundo pela criança” (SCARPA, 2012) e se torna essencial para o processo de aquisição, interação social e atividade comunicativa com seus familiares. A partir do primeiro ano de vida surgem as primeiras palavras, com inventário fonético reduzido (/p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /m/, /n/), estrutura silábica simples ligada ao presente imediato e vocabulário com 20 a 40 palavras (FERREIRA et al., 2016; SANDRI, MENEGHETTI, GOMES, 2009). Dos 18 aos 24 meses, a linguagem começa a ser empregada para informar situações passadas, com orações de 2 a 3 vocábulos e cerca de 50 a 150 palavras em seu vocabulário (KLUNK, 2018; LORANDI, CRUZ, SCHERER 2011).

Dos 2 aos 4 anos, a linguagem começa a ser utilizada para informar ações correspondentes ao passado, presente e futuro, com frases de 3 a 4 palavras de intervalo fonético maior (/f/, /v/, /s/, /z/, /x/, /j/, /l/, /r/) e vocabulário entre 500 a 1000 palavras (KLUNK, 2018; FERREIRA et al, 2016). Nessas idades, as crianças começam a utilizar pronomes na 2^o e 3^o pessoa, desenvolvem habilidades de resposta a duas ordens consecutivas, usam frases negativas e interrogativas e apresentam possibilidade de relatar fatos vivenciados (OLIVEIRA, da ROCHA, ELANE, 2008). A partir dos 4 anos, a linguagem apresenta estruturas mais complexas; a habilidade narrativa e imaginativa é consolidada; há o uso de 1500 a 3000 palavras com encontros consonantais (/lh/) e apresentam fala fluente (KLUNK, 2018; GROLLA, 2014).

As primeiras vivências do indivíduo causam diversos impactos no desenvolvimento pessoal, inclusive nos aspectos cognitivos, ressaltando a importância da participação da família em ambientes seguros e saudáveis que possibilitem à criança desenvolver-se (SILVA, 2018). Desse modo, a família é o primeiro contato da criança com o meio social e exerce um papel fundamental no desenvolvimento infantil (CARVALHO, LEMOS, GOULART, 2015; RIBEIRO, TAVARES, CAETANO, 2012). O ambiente familiar e as relações sócio parentais saudáveis exercidas favorecem um bom desenvolvimento (GUIMARÃES et al., 2013), quando contrário, a criança está sujeita a traumas, figuras de apego não seguro, instabilidade emocional e fatores de risco para o seu desenvolvimento (MATURANO, ELIAS; 2016).

As crianças são extremamente sensíveis à forma que falamos com elas. Segundo Bezerra e Lima (2020), “o tom de voz elevado pode ter o efeito reverso, pois muitas vezes não gera no psicológico da criança o medo, mas, por outro lado, os induz à revolta e é um condutor para o processo de ansiedade e agressividade”. Logo, a maneira como os pais interagem com os filhos reflete o estilo de parentalidade que eles exercem. O termo “Parentalidade” surgiu na década de 60, para marcar as dimensões de processo e de construção do exercício da relação dos pais com os filhos (ZORNIG, 2010). A parentalidade é um dos elementos que se relacionam aos laços familiares entre os pais e uma criança e também remetem às funções parentais como os cuidados básicos, alimentação, educação, saúde (FONSECA, LOMANDO, 2019), interações sociais e qualidade de vida (MASUD, THURASAMY, AHMAD 2016). Também podemos definir que a parentalidade como aprendizagem observacional dos comportamentos dos pais, que são, estímulos para comportamentos semelhantes dos filhos (BERGER, RIOJAS-CORTEZ, 2019).

Os estilos parentais são divididos em quatro tipos: autoritário, autoritativo ou democrático, permissivo que, pode ser indulgente ou negligente (PAPALIA, FELDMAN, 2013). A parentalidade autoritária busca, através da autoridade imposta, moldar o comportamento dos filhos através de padrões rígidos e inflexíveis. Os pais que se enquadram nesse estilo valorizam a ordem absoluta e recorrem a atitudes punitivas para controle de comportamento dos filhos. Esses pais infundem na criança valores como responsabilidade, preservação da ordem e a tradição familiar; os filhos têm restrição de autonomia e não são encorajados a ter um posicionamento e expressão das suas opiniões sobre assuntos, já que a opinião dos pais deve ser aceita e não contestada (PAPALIA, FELDMAN, 2013).

Pais que exercem o estilo parental autoritativo ou democrático utilizam da disciplina baseada em expectativas adequadas para as competências da criança conforme a idade e o entendimento; os pais são responsivos às necessidades filiais com elevados níveis de afeto e os estimulam a terem responsabilidade e autonomia em níveis intermediários; usam do poder parental de forma equilibrada e não punitiva; apoiam e ensinam seus filhos a viver em um ambiente estimulador e desafiante (RIBEIRO, GOMES, FELIZARDO, 2015; SILVA, 2017).

A parentalidade permissiva, possui duas classificações, tendo por base a dimensão de exigência: o estilo indulgente e o estilo negligente (PAPALIA, FELDMAN, 2013). Em

ambos, a dimensão da exigência é baixa, porém os permissivos indulgentes são pais responsivos e os negligentes, não (CASTRO, 2014). Esse estilo parental se caracteriza por comportamentos de aceitação e expressão dos desejos da criança, ou seja, os pais se comportam de maneira não punitiva para lidar com atitudes erradas da criança e são receptivos diante dos desejos e ações destas; prezam pela autoexpressão e autorregulação, e, dessa forma, não estimulam a responsabilidade e a obediência. Os pais permissivos proporcionam total autonomia para que os filhos tomem suas decisões (SILVA, 2017; SILVA, 2019).

Percebe-se assim que os pais são os primeiros professores das crianças e o estilo parental tem um impacto direto no seu desenvolvimento (MASUD, THURASAMY, AHMAD 2016). Cada estilo parental faz com que os pais tenham uma forma de comunicação e interação com seus filhos e, conseqüentemente, causam efeitos prolongados sobre o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças (MAIAL, SOARES, 2019).

Nesse sentido, observa-se que as crianças que estão inseridas em um ambiente com padrões adequados de comunicação apresentam melhores interações sociais e menor probabilidade de apresentarem problemas de comportamento (GUIMARÃES et al., 2013), sendo que o comportamento verbal saudável também influencia na aprendizagem interpessoal da criança e no comportamento moral (Del Prette & Del Prette, 2006). Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo analisar através da revisão integrativa da literatura os efeitos da parentalidade na comunicação das crianças e verificar se existe algum estilo parental com maior impacto na função comunicativa das crianças.

MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura acerca dos efeitos da parentalidade na comunicação dos filhos. Esse tipo de revisão de literatura traz uma abordagem metodológica ampla que permite a inclusão de diversos estudos experimentais ou não experimentais; isto é, esse tipo de revisão combina dados teóricos e empíricos, além de incorporar uma gama de propósitos como revisão de teorias e evidências, análise de problemas metodológicos e definição de conceitos (SOUZA; SILVA; CARVALO, 2010).

A coleta de dados foi realizada durante os meses de junho e julho do ano de 2022 através das bases de dados *PubMed*, *PsycInfo*, *BIREME* (VHL - Virtual Health Library), *Scopus* e *Web of Science*. Os descritores e estratégias de busca utilizados na pesquisa foram: parenting AND communication AND son; parenting AND communication AND "Parent-Child Relations", e parenting AND communication AND (son OR Parent-Child Relations). Os descritores foram extraídos da plataforma DeCS - Descritores em Ciências da Saúde e MeSH - Medical Subject Headings.

Foram incluídos nesta revisão de literatura somente artigos originais em português, inglês e espanhol que respondessem à pergunta motivadora da pesquisa: *Há uma relação entre o estilo de parentalidade e a comunicação das crianças? Se sim, existe algum estilo parental com maior impacto na função comunicativa das crianças?*

Os estudos se limitaram às publicações dos últimos cinco anos para focar em estudos mais atuais. Os critérios de exclusão foram: artigos referentes a comunicação parental com crianças atípicas e com alguma patologia de base, artigos sobre pais com transtornos mentais e problemáticas conjugais, revisões de literatura, relatos de caso, cartas, teses, dissertações, livros, resumos e anais de congressos. A análise dos estudos foi realizada por uma das autoras e ao surgirem questionamentos, os estudos foram revisados na íntegra por ambas as pesquisadoras, estabelecendo-se uma concordância sobre a seleção ou não do artigo.

Após a identificação dos artigos nas bases de dados, foram excluídos artigos duplicados, através do software EndNote, e em línguas divergentes do critério de inclusão. Em seguida, foi criada uma planilha na plataforma Excel com as informações relevantes e foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos estudos e excluídos os que não se encaixavam nos critérios de inclusão. Para eleger os artigos, aquelas pesquisas que apresentavam características sobre o assunto foram submetidas a uma revisão de texto na íntegra.

Inicialmente foram encontrados nas bases de dados utilizadas 1320 estudos, dos quais foram excluídos 194 duplicatas, 32 devido à língua de publicação e 91 revisões de literatura, resumos, livros, relatórios, teses e comentários. Após a triagem de exclusão por título, resumo e texto integral, a amostra final foi composta por quatro artigos (**Figura 1**).

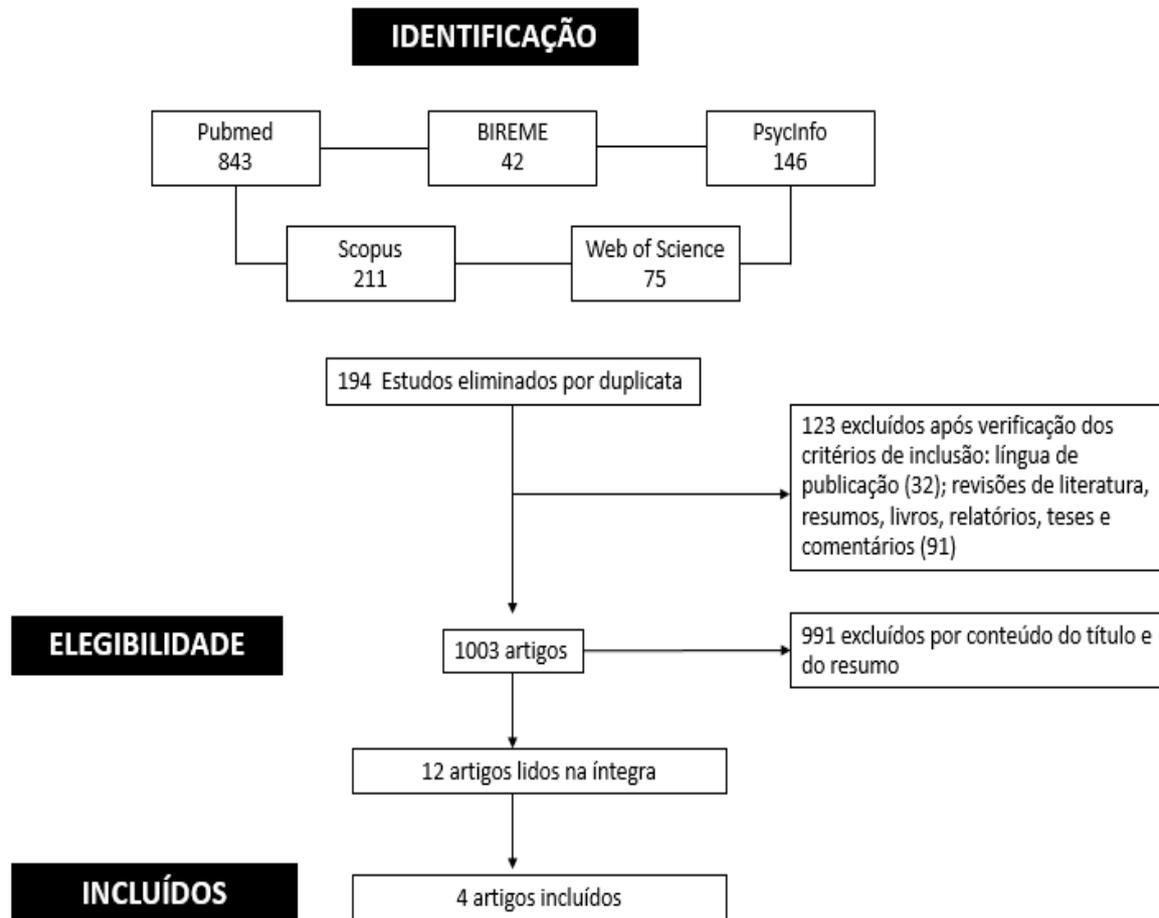


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos para a revisão integrativa da literatura.

RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi constituída por quatro artigos científicos publicados durante os anos de 2016 e 2019. Em relação à fonte, cada artigo foi publicado em um dos seguintes periódicos: *Infant and child development* (CHA, 2016), *Behavior Therapy* (GARCIA *et al.*, 2019), *Child development* (HUGHES, DEVINE, 2017), *Social Behavior and Personality* (WANG, LI, ZHU, 2019). Quanto ao país de origem dos estudos, os mesmos foram desenvolvidos por pesquisadores dos Estados Unidos, Irlanda, China e Coreia. Observou-se três estudos clínicos randomizados (GARCIA *et al.*, 2019; HUGHES, DEVINE, 2017; WANG, LI, ZHU, 2019) e apenas um estudo longitudinal (CHA, 2016), ambas com maior nível de evidência científica. Os artigos incluídos na análise final estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Estudos longitudinais incluídos

Referência/ País	Título	Objetivo	Resultados
CHA, (2016). Coreia	Relationships among Negative Emotionality, Responsive Parenting and Early Socio-cognitive Development in Korean Children	Diferenciar a interação entre emocionalidade negativa, parentalidade responsiva e resultados de desenvolvimento sociocognitivo em crianças durante os primeiros 2 anos de vida.	Foram encontradas evidências de reciprocidade na relação pai-filho; a parentalidade responsiva previu níveis mais elevados de comunicação subsequente da criança.
GARCIA et al., (2018). EUA	Infant Language Production and Parenting Skills: A Randomized Controlled Trial	Analisar o efeito das intervenções comportamentais parentais na produção da linguagem e o uso das habilidades de atendimento positivo como mediador para o aumento da produção de linguagem em bebês	Cuidadores do grupo intervenção que utilizaram habilidades parentais mais positivas após a intervenção foram mais propensos a ter um bebê exibindo maiores ganhos em produção de linguagem.
HUGHES,DEVINE (2017). UK	For Better or for Worse? Positive and Negative Parental Influences on Young Children's Executive Function	Estudar uma possível associação entre as FE e os estilos de parentalidade.	Os resultados revelaram que as FE dos pais mostraram associações com as FE das crianças, junto à habilidade verbal. Além disso, as FE dos pais não foi responsável por ganhos nas FE das crianças acima de outros fatores, como a qualidade das interações pais-filhos.
WANG, ZHU. (2019). China	Emotional intelligence of 3-to 6-year-olds and parenting style: Peer communication ability as a mediator	Examinar uma possível associação entre o estilo parental e a IE e a capacidade de comunicação entre pares das crianças.	Houve correlações positivas significativas entre o estilo parental e a IE e capacidade de comunicação entre pares da criança. O estilo parental teve uma influência significativa na IE. A capacidade de comunicação entre pares das crianças desempenhou um papel mediador parcial na influência do estilo parental sobre a IE infantil.

Fonte: Os autores.

Nota. FE = funções executivas; IE = inteligência emocional

Os estudos tiveram por objetivo avaliar a relação dos estilos parentais com a produção da linguagem (HUGHES, DEVINE, 2017; GARCIA et al., 2019; WANG, LI, ZHU, 2019), com a capacidade de comunicação das crianças com seus pares (GARCIA *et al.*, 2019); com as funções executivas exercidas pelas crianças e com o desenvolvimento sociocognitivo precoce (CHA, 2016; HUGHES, DEVINE, 2017).

Cada estudo apresentou diferentes instrumentos de rastreio em suas pesquisas. O tipo de parentalidade foi analisado através dos protocolos Parental Style Questionnaire - PSQ de Bornstein, 1989 (CHA, 2016) e a escala desenvolvida por Yang e Yang em 1998 (WANG, LI, ZHU, 2019). Outros instrumentos foram utilizados visando rastrear vocabulário, inteligência emocional das crianças e atividades de sociabilidade: Vocabulary and Matrix Reasoning subtests of the Escala de Inteligencia Wechsler e Brief Infant-Toddler Social and Emotional Assessment (GARCIA et al., 2019); Korean Age and Stages Questionnaire - K-ASQ e Emotionality, Activity and Sociability (EAS) - Temperament Survey for Children-Parental Ratings (CHA, 2016).

No eixo temático da parentalidade e comunicação, verificou-se que três artigos (CHA, 2016; HUGHES, DEVINE, 2017; GARCIA et al., 2019) relacionam o estilo parental com a comunicação e o desenvolvimento da linguagem das crianças. Apenas um estudo (WANG, LI, ZHU, 2019) observou uma correlação significativa entre a influência do estilo parental, o nível de inteligência emocional das crianças e sua capacidade de comunicação com os pares, o que também indica que quanto maior for a capacidade de comunicação com os pares das crianças, maior será sua inteligência emocional.

O estudo longitudinal realizado na Coréia (CHA, 2016) apresenta dados voltados para as diferenças de gênero nas relações entre pais responsivos e o resultado de comunicação, onde os meninos são mais sensíveis a pais responsivos durante o desenvolvimento inicial. Nesse estudo, a parentalidade responsiva previu níveis mais altos de capacidade de comunicação apenas em meninos, e não em meninas. Nota-se que nenhum outro artigo selecionado nesta revisão de literatura analisou diferenças de gênero nas relações parento-filiais.

Hughes e Devine (2017) analisaram as influências parentais nas funções executivas das crianças, o estudo demonstrou padrões contrastantes de associação entre as variáveis dos pais e a habilidade das crianças. Esse estudo também mostrou uma visão diferenciada da

influência dos pais nas interações parento-filiais negativas e em andaimes parentais que mostraram associações únicas e específicas com as funções executivas das crianças, o ambiente de aprendizagem em casa, sendo que as medidas de linguagem dos pais mostraram associações globais com as funções executivas e habilidades verbais das crianças.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar através da revisão integrativa da literatura os efeitos da parentalidade na comunicação das crianças e verificar se existe algum estilo parental com maior impacto na função comunicativa das crianças.

De forma geral, percebe-se que os artigos incluídos na presente revisão sugerem que a parentalidade responsiva, ou autoritativa/democrática, apresentou um impacto positivo no desenvolvimento das crianças nos aspectos comunicativos da primeira infância (CHA, 2016); ressaltando que os pais que utilizam habilidades parentais positivas são propensos a terem filhos com maiores ganhos em produção de linguagem (GARCIA et al., 2019).

De forma complementar, a pesquisa de Hughes e Devine (2017), evidenciou que as interações negativas parento-filiais caracterizadas por afeto negativo, controle e críticas mostraram uma associação inversa e específica com as habilidades executivas das crianças, enquanto pais que utilizam o andaime parental obtêm resultados positivos associados a tais habilidades. Esses achados corroboram com pesquisas anteriores que mostram que o estilo parental autoritário tende a causar um impacto negativo nas crianças e podem estar associados com problemas no desenvolvimento e comportamento social; a diferença de crianças com pais democráticos que apresentam comportamentos mais adaptativos e melhores competências sociais como a comunicação (OLIVEIRA et al. 2002; BAUMRIND, LARZELERE, OWEN, 2010). Adicionalmente, no estilo parental autoritário, a comunicação entre pais e filhos não é responsiva, há rejeição e ausência de valorização do diálogo, em consequência do alto grau de controle parental e exigências excessivas; os pais tendem a monopolizar o poder de decisão e valorizar de forma exacerbada as regras e normas impostas (SOFIA, 2010; BAUMRIND, LARZELERE, OWEN, 2010).

Nesse sentido, existe um consenso de que o uso de um estilo parental democrático permitiria que os filhos se desenvolvam em um ambiente familiar saudável, com senso de autonomia, domínio, autocompetência e autoconfiança nos domínios sociais e acadêmicos,

além de promover melhorias na comunicação e no desenvolvimento de linguagem (CHONG, CHANG, 2015). Os pais que exercem a parentalidade autoritativa/democrática buscam comunicar-se de forma eficaz, estimulando o diálogo com a criança de forma aberta e clara, baseando-se no respeito mútuo; os pais encorajam a troca de ideias e explicam as ordens que dão aos seus filhos e, quando a criança se manifesta contrariamente, solicitam-lhe que explique os seus motivos (VEJA OJEDA, 2020). A parentalidade autoritativa cria um ambiente familiar estimulante e saudável, onde os pais assumem papel de apoio às necessidades das crianças com afeto, propiciando boas condições para o desenvolvimento pessoal e cognitivo adequado (GUIMARÃES et al., 2013).

Por outro lado, a pesquisa realizada por Garcia e colaboradores (2019) descreve que existe a possibilidade das habilidades parentais positivas não serem completamente entendidas pelos bebês durante os primeiros meses de vida e que seriam capturadas apenas em idades maiores, quando os bebês normalmente apresentam um aumento no desenvolvimento da linguagem. Dessa forma, os autores também relatam que foi encontrado nenhum efeito indireto das habilidades parentais positivas em bebês quando utilizado frases com três segmentos. Ademais, a pesquisa apresenta que, quando há mudança de habilidades parentais para o estilo democrático, essas mudanças imediatas podem trazer atrasos no desenvolvimento da linguagem infantil.

Quanto a possíveis diferenças de gênero, no estudo de Cha (2016), os resultados mostram uma associação entre gênero e estilo parental autoritativo/democrático, sendo que os meninos seriam mais sensíveis a esse estilo parental durante o desenvolvimento inicial. O estudo também destaca uma previsão de altos níveis de comunicação apenas em crianças do sexo masculino. O pesquisador ressalta que esses resultados encontrados em seu estudo contradizem as pesquisas anteriores, que comprovam que a parentalidade sensível aos 12 meses predissesse a comunicação receptiva aos 24 meses entre meninos e meninas, com coeficientes de trajetória sendo maiores entre as meninas do que entre os meninos. Nota-se que a habilidade de linguagem das crianças está associada de forma positiva à quantidade de estímulos verbais com qualidade. A partir desse ponto de vista, que contradiz pesquisas anteriores, novas pesquisas sobre a diferença de gêneros na comunicação responsiva ajudariam a elucidar e criar novas ideias e definições sobre o tema.

O estilo parental, segundo Wang e colaboradores (2019), também pode influenciar no nível de inteligência emocional, o que leva à capacidade de interação e comunicação com os pares. Os autores descrevem que a capacidade de comunicação infantil entre pares desempenha um papel mediador parcial na influência do estilo parental na inteligência emocional das crianças. Isto é, durante a interação com pares, as crianças pequenas que conseguiriam lidar com conflitos e dominar as habilidades de comunicação aumentando, conseqüentemente, a quantidade de pares durante as brincadeiras e atividades coletivas (CASSIDY et al., 2003).

Os estudos incluídos nessa pesquisa não tiveram analisaram o estilo parental permissivo. As pesquisas foram centradas em pais democráticos e autoritários, por isso, faz se necessários mais estudos sobre os efeitos da parentalidade na comunicação dos filhos, visto que, as publicações científicas têm o objetivo de divulgar para a sociedade novas descobertas e atualizações sobre vários assuntos que os permitem avaliá-los sob outras visões (BROFMAN, 2018).

As áreas de comunicação e linguagem são competências do fonoaudiólogo; a atuação do profissional desse profissional não visa somente em detectar e reabilitar alterações de linguagem ou de fala, mas também, busca orientar aos pais sobre os benefícios da comunicação familiar positiva. A interface entre a psicologia e a fonoaudiologia é muito importante dentro da parentalidade e da comunicação, pois ambas ciências buscam a otimização do desenvolvimento da criança dentro dos aspectos físicos, cognitivos e sociais e também ajudam a criar condições favoráveis para que as capacidades de cada um possam ser exploradas e exercidas em sua plenitude, junto com a família (GOULART, CHIARI, 2012). Desse modo, o profissional fonoaudiólogo deve estar atento às formas de comunicação parentais, pois são de grande valia para as terapias fonoaudiológicas, visto que pode haver impactos importantes no desenvolvimento da comunicação das crianças.

É importante ressaltar que os artigos selecionados foram publicados na língua inglesa e em diferentes países. As pesquisas existentes são relacionadas a outros países e com pais de outras etnias, por isso, é necessário ampliar as pesquisas voltadas para a realidade das famílias latino americanas, pois, apesar de os estilos de parentalidade estarem presentes em todo o mundo, existem particularidades e especificidades locais e regionais (TUDGE, FREITAS, 2012).

Nota-se assim, a falta de estudos e de pesquisadores interessados nesse tema na América Latina e principalmente no Brasil. Os estudos sobre os estilos parentais e comunicação são pouco difundidos e sua propagação aumenta a passos lentos na comunidade científica, apesar de sua grande relevância. Cabe ressaltar que, com o aumento de pesquisas e divulgações sobre o tema, a sociedade será beneficiada, principalmente aqueles que são pais ou que desejam ser e, conseqüentemente, os filhos.

CONCLUSÃO

Os estudos sugerem que a parentalidade autoritária impacta de forma negativa na comunicação dos filhos, levando-os a um desenvolvimento de linguagem lento, dificuldade de relacionamento com pares, de regulação das emoções e baixa responsabilidade social, principalmente a longo prazo. A maioria dos achados desta pesquisa concordam que as crianças criadas por pais autoritativos possuem maiores níveis de comunicação e desenvolvimento de linguagem satisfatório para a idade; que essas crianças possuem maiores taxas de competências sociais e pessoais, maiores níveis de autoestima, autoconfiança e ajustamento comportamental, realização pessoal e social e melhores níveis de saúde mental.

382

REFERÊNCIAS

BAUMRIND, D., LARZELERE, R., & OWENS, E. Effects of preschool parents' power assertive patterns and practices on adolescent development. **Parenting: Science and Practice**, v. 10, n. 3, p. 157-201, 2010. <https://doi.org/10.1080/15295190903290790>

BERGER, E.; RIOJAS-CORTEZ, M. Families as Partners in Education: Families and Schools Working Together. 10 ed. Texas: Pearson, 2019

BEZERRA, LMRS, LIMA AS. Uma breve reflexão de como a disciplina positiva pode auxiliar no processo pedagógico na educação infantil. In: Congresso Nacional da Educação, VII. 2020. Maceió.

BROFMAN, P. R. A Importância das publicações científicas. **Revista Telfract**, v. 1, n. 1, abr. 2018.

CAMPELO, A. et al. Comunicação verbal e não verbal: Fatores que influenciam as relações entre líderes e liderados. **Revista Vox Metropolitana**, n. 5, p. 19-34, ago. 2021. [hps://dx.doi.org/10.48097/2674-8673.2021n5p02](https://dx.doi.org/10.48097/2674-8673.2021n5p02)

CARVALHO, A. DE J. A.; LEMOS, S. M. A.; GOULART, L. M. H. DE F. Desenvolvimento da linguagem e sua relação com comportamento social, ambientes familiar e escolar: revisão sistemática. **CoDAS**, v. 28, n. 4, p. 470-479, ago. 2016. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162015193>

CASSIDY, K. W. et al. A relação entre compreensão psicológica e comportamentos sociais positivos. **Desenvolvimento Social**, 12, p. 198-221, 2003.

CASTRO, F. A. L. Envolvimento Paterno: Associações entre as Dimensões do Envolvimento, os Estilos Parentais e a Compreensão das Emoções em Crianças de Idade Pré-Escolar. Instituto Universitário de Lisboa. 2014

CHA, K. Relationships among Negative Emotionality, Responsive Parenting and Early Socio-cognitive Development in Korean Children. **Infant and Child Development**, v. 26, n. 3, p. e1990, jun. 2016.

383

CHONG, W. H.; CHAN, C. S. Y. The mediating role of self-talk between parenting styles and emotional intelligence: An Asian perspective with Singaporean adolescents. **International Perspectives in Psychology: Research, Practice, Consultation**, v. 4, n. 3, p. 195-208, 2015. <https://doi.org/10.1037/ipp0000034>

Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A. (2006). Avaliação muldimodal de habilidades sociais em crianças: Procedimentos, instrumentos e indicadores. Em M. Bandeira, Z.A.P. Del Prette & A. Del Prette (Orgs.), Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal (pp. 47-68). São Paulo: Casa do Psicólogo.

FERREIRA, P.R. et al. Estratégias de percepção da língua materna: do nascimento até um ano de vida. **Revista CEFAC**, v.18, n.4, p.982-991, ago. 2016. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201618422715>

FONSECA, K.; LOMANDO, E. Parentalidade e adoção. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 30, n. 2, p. 9-19, dez. 2019. <https://doi.org/10.35919/rbsh.v30i2.294>

GARCIA, D. et al. Infant Language Production and Parenting Skills: A Randomized Controlled Trial. **Behavior therapy**, v. 50, n. 3, p. 544-557, maio 2019. <https://doi.org/10.1016/j.beth.2018.09.003>

GROLLA, E.; SILVA, M. C. F. Para Conhecer Aquisição da Linguagem. São Paulo: Contexto, 2014.

GOULART, B. N. G. DE; CHIARI, B. M. Comunicação humana e saúde da criança: reflexão sobre promoção da saúde na infância e prevenção de distúrbios fonoaudiológicos. **Revista CEFAC**, v. 14, n. 4, p. 691-696, jul. 2011. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462011005000073>

GUIMARÃES, A. F. et al. Risk of developmental delay of children aged between two and 24 months and its association with the quality of family stimulus. **Revista Paulista de Pediatria**, vol. 31, n. 4, p. 452-458, dez. 2013. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822013000400006>

384

HUGHES, C., DEVINE, R. T. For Better or for Worse? Positive and Negative Parental Influences on Young Children's Executive Function. *Child Development*. v.o, p. 1-17, 2017.

KLUNK, L. Aquisição da linguagem e aspectos fonológicos e socioculturais. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 201, p. 90-100, fev. 2018.

MAIAL, F. DE A.; SOARES, A. B. Diferenças nas práticas parentais de pais e mães e a percepção dos filhos adolescentes. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 59-82, abr. 2019. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2019v10n1p59>

MARCUSCHI, L. A. Da Fala para a Escrita: atividades de retextualização. 7. ed. São Paulo: Cortez; 2007.

MARTINS, R. M. F.; MARIANO, L. F. Aquisição fonológica do português: um estudo longitudinal. **Revista do GEL**, v. 17, n. 2, p. 148-169, set. 2020.

MARTURANO, E. M.; ELAS, L. C.S. Família, dificuldades no aprendizado e problemas de comportamento em escolares. **Educar em Revista**, no. 59, p. 123-139, mar. 2016

MASUD, H., THURASAMY, R., AHMAD, M. S. Parenting styles and academic achievement of young adolescents: A systematic literature review. **Quality & Quantity**, v. 49, n. 6, p. 2411-2433, 2015.

VEGA OJEDA, M. F. V. Estilos de Crianza Parental en el Rendimiento Académico. **Podium**, v. 37, p. 89-106, jun. 2020.

OLIVEIRA, E. A, MARIN, A. H., PIRES, F. B., FRIZZO, G. B., RAVANELLO, T.; ROSSATO, C. Estilos parentais autoritário e democrático-recíproco intergeracionais, conflito conjugal e comportamentos de externalização e internalização. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 1, p. 1-11, 2002. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000100002>

OLIVEIRA, J. S.; da ROCHA M. L.; ELANE, C. As fases do desenvolvimento da linguagem escrita. **SOLETRAS**, v. o, n. 15, 2008.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013

RAMOS, A. P.; BORTAGARAI, F. M. A comunicação não-verbal na área da saúde. **Revista CEFAC**, v. 14, n. 1, p. 164-170, jan. 2012. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462011005000067>

RIBEIRO, E. J.; GOMES, M. M.; FELIZARDO, S. A. Parentalidade e estilos educativos: Perspetivas de pais e crianças (educação pré-escolar). **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, p. 066-068, out. 2015.

RIBEIRO, P. R. L.; TAVARES, M. C. G. C. F.; CAETANO, A. S. Contribuições de Fisher para a compreensão do desenvolvimento da percepção corporal. **Psico-USF**, vol.17, n. 3, p. 379-386, dez. 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712012000300004>

SANDRI, M.A.; MENEGHETTI, S.L.; GOMES, E. Perfil comunicativo de crianças entre 1 e 3 anos com desenvolvimento normal de linguagem. **Rev. CEFAC**, v.11, n.1, p.34-41, mar. 2009.

SCARPA, E. M. A. Aquisição da Linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 241-271.

Silva M. (2019). Problemas emocionais/comportamentais em pré-escolares: associação com indicadores de saúde mental e estilo parental. Dissertação de Mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

SILVA, A. K. L. et al. O impacto da negligência familiar no desenvolvimento infantil. **Gep News**, v. 1, n. 1, p. 274-279, nov. 2018.

Silva, M. E. M. Estilo parental e variáveis psicossociais como fatores de risco ou proteção para a gravidez na adolescência. **Revista CESUMAR**, v. 22, n. 2, p. 443-462, 2017. <http://orcid.org/0000-0002-7797-5776>

SOFIA, A. C. E. M. (2010). Estilos parentais e coparentalidade: Um Estudo Exploratório com Casais Portugueses. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia, Lisboa.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.

TUDGE, J.R.H; FREITAS, LBL; Parentalidade: uma abordagem ecológico-cultural. In: PICCININI, C.A; ALVARENGA P. Maternidade e paternidade: a parentalidade em diferentes contextos. São Paulo. Casapsi Livraria e Editora. 2012. p.171 - 196.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 10.51891/rease.v9i6.10183

WANG, Y., LI, Z., ZHU, L. Emotional intelligence of 3- to 6-year-olds and parenting style: Peer communication ability as a mediator. **Social Behavior and Personality**, v. 47, n. 12, e86362019, 2019. <https://doi.org/10.2224/sbp.8636>

ZORNIG, S. M. A.-J. Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. **Tempo psicanalítico**, v. 42, n. 2, p. 453-470, jun. 2010.